

# CONSULTORIA AGRONÔMICA EM FORRAGEIRAS DA PROPRIEDADE FAZENDA CURITIBA EM POÇOS DE CALDAS-MG

GRUPO 01

AMANDA NOGUEIRA, DIEGO JONAS DOS SANTOS, LEONARDO HENRIQUE FERREIRA DE ARAÚJO, VALDEMIR ROGÉRIO SILVA PASCIANI, VINICIUS MOISÉS DA SILVA FERREIRA

Graduando, Engenharia Agrônômica, UNIFEQB, São João da Boa Vista-SP/Brasil

## INTRODUÇÃO

A forrageira *Brachiaria brizantha*, cv. Xaraés, uma espécie oriunda da África, da família das Poaceae. Essa cultivar vem sendo testada pela Embrapa desde 1983 e foi implantada pela primeira vez em 2003. É uma planta perene, de crescimento cespitoso, sendo indicada para cria e engorda de bovinos, tem boa digestibilidade e palatabilidade, essa cultivar apresenta resistência a cigarrinhas das pastagens, sendo necessário realização do MIP. As principais vantagens são: alta produtividade, especialmente de folhas, rápida rebrota e o florescimento tardio, que prolonga o período de pastejo nas águas, além de valor nutritivo e alta capacidade de suporte, resultando em melhor custo benefício.

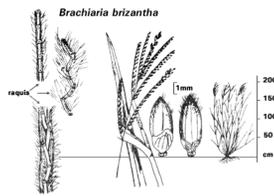


Figura 01 - Características morfológicas de *Brachiaria brizantha*.

Fonte: Sendulsky (1977)

## PROPRIEDADE VISITADA

Relatos sobre nossa visita técnica na propriedade Fazenda Curitiba – Poços de Caldas/MG, propriedade do senhor Marco Bueno Sanches, que tem como principal cultura o Café (Coffea Arábica). O produtor não reside na propriedade e não existe outro cultivar. Tendo formação na área agrônômica (Engenheiro Agrônomo com especialização em Cafeicultura) conta com colaboradores fixos e turmeiros. Rege a propriedade que é ligada (como cliente) à cooperativa Cooxupé e a cooperativa Café Poços. A propriedade é integrante da associação dos produtores de cafés especiais de Poços de Caldas, detentora da marca Região Vulcânica, que atesta qualidade (selo) dos cafés da região, tendo sido uma das fazendas que fundou essa associação. Nosso objetivo foi avaliar os principais manejos adotados na propriedade e propor soluções.

## PRÁTICAS DE MANEJO UTILIZADAS

Com uma área total de 220ha (cultivo de café) e 97ha (área de pastagem), com o solo classificado de latossolo de textura argilosa, o produtor realiza amostragem de solo anualmente para o cultivo do café. Obtendo conhecimento técnico, o produtor mesmo realiza a leitura da análise e realiza as aplicações que se deve. Porém, conta com auxílio e consultorias dos técnicos das cooperativas associado para as recomendações de fertilizantes, corretivos e produtos fitossanitários. Na fazenda trabalham 12 colaboradores fixos registrados, e na época de safra, o número já chegou a triplicar. Hoje em dia, geralmente o número na safra varia de 25 a 30 colaboradores.

Como práticas corretivas e fertilizantes (base último ano) citamos os procedimentos e as suas dosagens utilizadas, conforme a seguir: 3 – 5 Ton/ha Calcário e Fertilizante NPK 20 - 05 - 20, ureia e fósforo organomineral em média 750k/há.

Sobre as dificuldades encontradas na propriedade podemos citar problemas na cultura do cafeeiro como a doença da ferrugem (Fungo *Hemileia vastatrix*), a cercosporiose (causada pelo fungo *Cercospora coffeicola* / *Mycosphaerella coffeicola*) e Phoma (mancha de Phoma doença fungica / *Phoma costaricensis*). O controle que é feito é o químico, com os produtos Verdadero: 1Kg/ha (drench), Priori top 400ml e Priori xtra 750ml (pulverização) sendo, geralmente, Verdadero em outubro/novembro, Priori top na pré e pós florada, Priori xtra dezembro, fevereiro e abril. Não foi encontrada doenças nas forrageiras. Ele ressalta ainda que, a principal prática fitossanitária que ele utiliza na propriedade é o MIP e quando realmente necessário faz a utilização de defensivos químicos.

Como segurança, todas as embalagens dos produtos fitossanitários são armazenadas em um local separado conhecido como casa de embalagens e em seguida são levados para serem descartados de maneira correta no local de recebimentos de descarte de embalagens (Botelhos). Entre os maquinários e implementos agrícolas a propriedade tem à disposição 2 tratores, 1 camionete ¾.

Na parte de agropecuária e aos manejos das plantas forrageiras utilizadas na propriedade, temos em toda a área de pastagem a *Brachiaria Brizantha*. A motivação para a escolha de tal forrageira foi a resistência as cigarrinhas – das – pastagens “*Deois schach*, *Deois flavopicta*...” e a produtividade que ela oferece. O destino da produção das forrageiras é totalmente para pastejo dos animais de área total em 97ha. Também é realizado para esses a suplementação com sal mineral nas águas e proteico na seca. O gado é de corte na forma de cria sendo comercializados com 7 a 8 meses de vida.

A quantidade de animal hoje na propriedade varia de 130 (época das secas) a 160 (época das águas) unidade/animal de 450kg. O gado é rotacionado em piquetes com entrada de 50cm de altura de pasto e saída com 20 cm de pasto, variando de 6 a 10 dia o pastejo e retornando após 30 dias para o mesmo. O produtor não faz constantes adubações e análises na área de pastejo. Ele conta que, aproximadamente de 3 em 3 anos faz uma aplicação de calcário (se há uma demanda).

Entre o diálogo com o produtor, levantamos o questionamento sobre quais são os principais problemas que ele enfrenta hoje na propriedade, e ele citou que o desinteresse de mão de obra, terreno muito acidentado encarecendo manejo em geral e a localidade que geralmente é prejudicada por geadas, está entre os maiores e habituais problemas enfrentados na fazenda.

## ANÁLISE AGRONÔMICA

Através dos dados coletados na propriedade, chegamos a algumas indicações técnicas para aperfeiçoamento de práticas e manejo, conforme segue:

- 1- Foi levantado pelo produtor a melhoria de estabelecer cercas elétricas para separação de piquetes. Levantamos o custo, e com a cerca elétrica ele iria ter uma redução de 70% em gastos em relação a arame para separação de novos piquetes. Não sendo um investimento de altíssimo custo e possível adaptações de utilizações da mão de obra.
- 2- A criação de uma área de lazer coberta e de forma interligada com os piquetes para os animais com melhores estruturas.
- 3- Dividir mais os piquetes já existentes para uma melhor rotação dos animais podendo ter uma maior quantidade de Unidade Animal (UA)
- 4- A respeito do controle de pragas como a cigarrinha, o custo do controle biológico não se diferencia muito do controle químico e, uma vez que não existe grandes demandas, orientamos a continuação de controle químico quando necessário, com o produto engeo pleno na dose de 200 ml/ha vazão de 400 litros/ha em área total, com carência de pastejo de mínimo 3 (três) dias
- 5 - Indicamos a realização da coleta anual do solo em 20 pontos na camada de 0 a 10cm na forma de zigzag em cada talhão, após a mistura, retira-se 500 gramas para a entrega ao laboratório. Dependendo da análise e com base no PH, na saturação de bases e nos teores de Ca, Mg e S no solo recomenda-se ou não a calagem e gessagem.
- 6 - A recomendação para NPK, será embasada nos parâmetros do Boletim 100-IAC. A recomendação de nitrogênio será 40 kg por hectare. Já o Potássio e Fósforo será recomendado diante o resultados obtidos na análise. Como mostra tabela 1 abaixo:

Adubação de manutenção em forrageiras						
N	P no solo, mg/dm <sup>3</sup>				K no solo, mg/dm <sup>3</sup>	
	0 a 6	7 a 15	15 a 40	>40	0 a 0,7	0,8 a 1,5 1,6 a 3,0 > 3,0
N Kg/ha	P2O5 Kg/ha				K2O Kg/ha	
40,00	30,00	20,00	-	-	30,00	20,00

Tabela 1

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o Proprietário da Fazenda é Engenheiro Agrônomo, as práticas realizadas na propriedade são feitas de maneiras eficazes e rentáveis, porém, entendemos que sempre existe possibilidades de evolução, assim como citamos no tópico acima de indicações. Diante disso, verifica-se que praticando as indicações da consultoria o proprietário irá obter retorno financeiro com um melhor manejo. A construção do projeto possibilitou grande aprendizado sobre a vivência da agropecuária, desde coletas de dados e conversas com o produtor, até os diagnósticos e indicação de técnicas para melhorias. Foram realizados levantamentos teóricos e bibliográficos que trouxeram base para indicações técnicas, onde também cooperou para o nosso crescimento profissional

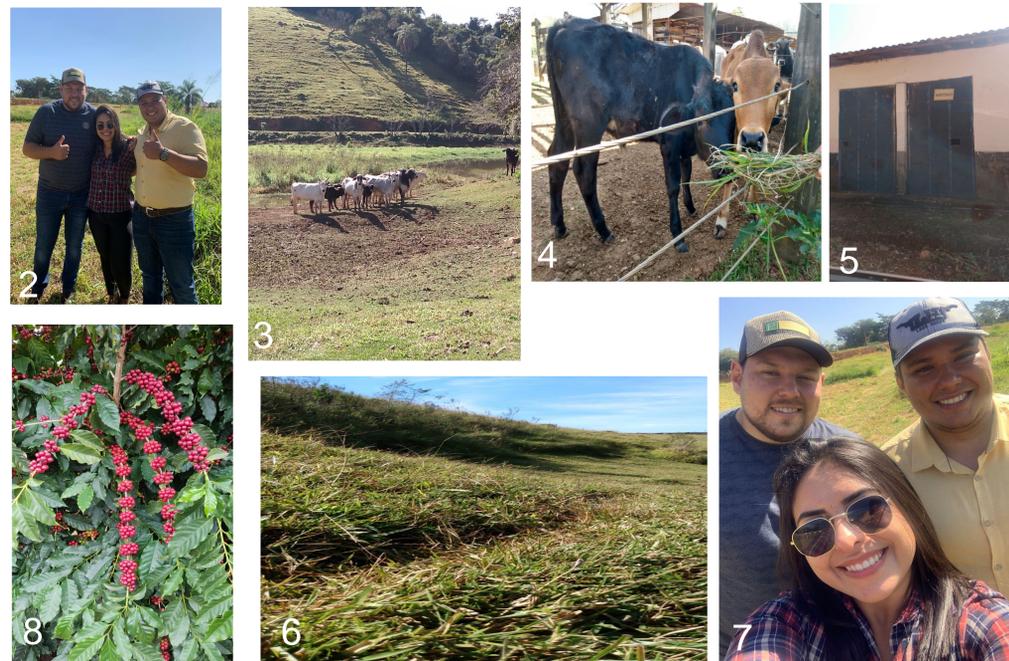


Figura 2/7. Foto de alguns integrantes na visita técnica/ Figura 3. Área de pastejo/ Figura 4. Novilhas da propriedade/ Figura 5. Local de armazenamento de fitossanitários/ Figura 6. *Brachiaria Brizantha*/ Figura 8. Produção de *Coffea Arábica*.

## REFERÊNCIAS

- <https://old.cnpqg.embrapa.br/publicacoes/doc/doc108/03seca.html#:~:text=Sal%20prot%C3%A9ico%20E2%80%93%20C3%A9%20uma%20forma,para%20alcan%C3%A7ar%20o%20consumo%20programado.> 2. <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/19437290/embrapa-orienta-produtores-sobre-controle-da-cigarrinha-das-pastagens.> 3. [https://www.agrolink.com.br/colunistas/manejo-de-pastagem-de-brachiaria-brizantha-cv-xaraes-na-amazonia-ocidental--\\_384470.html.](https://www.agrolink.com.br/colunistas/manejo-de-pastagem-de-brachiaria-brizantha-cv-xaraes-na-amazonia-ocidental--_384470.html) 4. [https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/148381/1/CT-111-Tecnologia-e-custo-Brachiaria-decumbens.pdf.](https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/148381/1/CT-111-Tecnologia-e-custo-Brachiaria-decumbens.pdf) 5. <https://blog.aegro.com.br/brachiaria-brizantha/>